SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

"MEMORIA SOBRE A ELEFANCIA" E PRÁTICAS MÉDICAS NO SÉCULO XIX: "LEPRA", REMÉDIOS E O "DOUTOR" ABREU E LIMA

FERREIRA, Mariany da Silva 1

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Formosa.

MOURA, Luís Cláudio Rocha Henriques de 2

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Formosa.

Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada sobre práticas médicas e produção do conhecimento acerca da “lepra” em meados do século XIX, em diálogo com os estudos sobre a produção intelectual de José Ignácio de Abreu e Lima (1794-1869). Para tal finalidade, utilizamos como principal fonte de análise o artigo *Memória sobre a Elefancia*, publicado por esse personagem na *Revista Médica Fluminense*, em 1838. José Ignácio de Abreu e Lima foi um intelectual, militar e político pernambucano com uma trajetória de vida dedicada a diversos campos do saber e da militância. Entre os fatos mais divulgados de sua história de vida, está sua participação por 13 anos nas lutas de independência na América Hispânica. Nelas, alcançou o posto de general por nomeação de Simón Bolívar (1783-1830). No Brasil, ficou mais conhecido por ter escrito diversos livros, entre os quais os mais conhecidos são o *Compendio da Historia do Brazil* (1843) e *O Socialismo* (1855), ambos pioneiros nas suas áreas. A mesma fama não foi alcançada na Medicina, apesar de, durante toda sua trajetória, ter manifestado interesse nesse campo, no qual sua produção foi pouco explorada por estudiosos interessados na figura Abreu e Lima. Neste estudo, além de buscar compreender melhor a doença naquela época, abordamos o conhecimento médico desse

personagem com relação, especificamente, ao estudo da Hanseníase. A pesquisa sobre a doença, denominada em seu trabalho como "lepra", de tipo "elefância", procurou compreender, desde uma perspectiva da História das Ideias e da História Intelectual, como a enfermidade era denominada, descrita e explicada naquele contexto, bem como as diferentes possibilidades terapêuticas consideradas pelos estudiosos. A análise da fonte utilizada — *Memória sobre a Elefancia* — evidencia a presença de conhecimentos provenientes da observação, da experiência e de diferentes tradições médicas, posteriormente relacionadas pelo autor a referências da Medicina e das Ciências Naturais de seu tempo. Abreu e Lima discute, especialmente, relatos que envolvem substâncias de origem animal, vegetal e mineral, atribuindo importância aos efeitos observados e relacionando-os aos conhecimentos toxicológicos daquele período. A pesquisa também analisou relações entre conhecimento empírico tradicional e medicina institucionalizada. A documentação evidencia que a experiência tradicional não era necessariamente compreendida como oposta ao conhecimento médico institucional, uma vez que poderia servir como ponto de partida para novas observações e investigações. Entretanto, determinados agentes e práticas de cura eram classificados como formas de "charlatanismo" no processo de consolidação da autoridade médica. Estudos sobre a medicina oitocentista mostram que essa disputa envolvia médicos, farmacêuticos, curandeiros e outros agentes das artes de curar. Os resultados ajudam a compreender a *Memória sobre a Elefancia* não apenas como um texto dedicado à busca de tratamento para uma enfermidade, mas também como um documento que revela as relações entre as experiências práticas de médicos, a medicina institucional e a ciência no Brasil oitocentista.

Palavras-chave

José Ignácio de Abreu e Lima; "Lepra"; Medicina oitocentista.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.